

COLÉGIO VIVA VIDA

NOME E SOBRENOME

(Fonte: Times New Roman Tamanho: 12 Centralizado)

MANUAL DE MONOGRAFIA
ORIENTAÇÕES GERAIS

São Bernardo do Campo - 2018

COLÉGIO VIVA VIDA

NOME E SOBRENOME

(espaçamento entre as linhas pré-textuais: simples)
(espaçamento entre as linhas textuais e pós textuais: 1,5)

(Margem esquerda: 3cm)

MANUAL DE MONOGRAFIA
ORIENTAÇÕES GERAIS

Monografia de conclusão do Ensino Médio
do Colégio Viva Vida.

(Margem direita: 2 cm)

(Margens Superiores e inferiores : 2,5 cm)

São Bernardo do Campo - 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram em todas as suas etapas de produção, desde o primeiro esboço do projeto até a entrega da monografia definitiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, professores e amigos pela confiança depositada em mim durante toda a minha vida acadêmica.

EPÍGRAFE

"A importância! Senhor, isso nada representa? O respeito dos néscios, a estupefação das crianças, a inveja dos ricos, o desprezo do sábio."

BARNAVE

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo ser um manual de normas técnicas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida. Baseado nas normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, demonstra como deve ser a respectiva página de cada monografia guiada por este manual.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura da monografia	13
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 - REGRAS DA MONOGRAFIA.....	11
1.1 - Critérios para nota da monografia.....	11
2 - ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	13
2.1 - Elementos pré-textuais.....	13
2.1.1 - Capa	14
2.1.2 - Folha de rosto.....	14
2.1.3 – Dedicatória.....	14
2.1.4 – Agradecimentos.....	14
2.1.5 – Epígrafe.....	14
2.1.6 – Resumo.....	15
3 - ELEMENTOS TEXTUAIS	16
3.1- Introdução	16
3.2 - Desenvolvimento.....	16
3.2.1 – Observações sobre citações	16
3.3 – Considerações finais	17
4 - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	18
4.1 – Referências Bibliográficas – livros	18
4.1.1 – Autor	18
4.1.2 – Título e subtítulo.....	18
4.1.3 – Edição	19
4.1.4 – Local	19
4.1.5 – Editora.....	19
4.1.6 – Data	19
4.1.7 – Página	19
4.2 – Referências bibliográficas – Artigos.....	19
4.3 – Meio eletrônico	20
4.4 - Imagem em movimento.....	20
4.5 Documento iconográfico.....	20

4.6 – Glossário	21
4.7 – Anexo	21
5- METODOLOGIA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
GLOSSÁRIO.....	25
ANEXO A - Projeto.....	26
ANEXO B - Sobre o uso de entrevistas em uma monografia	28
ANEXO C - Redação do Texto	29

INTRODUÇÃO

Este manual tem por objetivo orientar os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida na elaboração do trabalho de conclusão de curso doravante chamado monografia. Para facilitar a compreensão do referido manual, o mesmo será elaborado como uma monografia e cada item servirá de modelo para a confecção da monografia dos alunos.

Em seu primeiro capítulo serão apresentadas as regras para a realização da monografia e o critério de avaliação da mesma.

Em seu segundo capítulo serão apresentados a estrutura geral e os elementos pré-textuais como capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, lista de tabelas ou fotos e sumário, em padronização metodológica.

O terceiro capítulo apresentará os elementos textuais, subdividido em introdução, desenvolvimento e considerações finais.

O quarto capítulo fará a apresentação dos elementos pós-textuais, como a estrutura dos anexos, referência bibliográfica e sua respectiva normatização.

O quinto capítulo será dedicado à questão da metodologia científica, servindo como referência para a elaboração do capítulo obrigatório de mesmo cunho na monografia.

Por fim, o anexo deste manual descreverá como é a realização de um projeto de pesquisa, servindo como subsídio para os alunos. Em anexo segue também as normas para as diferentes formas de entrevistas em um trabalho científico e uma descrição das características de uma redação científica.

1- REGRAS DA MONOGRAFIA

Para melhor orientá-los no desenvolvimento da monografia faz-se necessário descrever o conjunto de regras que regem este tipo de trabalho no Colégio Viva Vida.

Toda a informação escrita neste manual na cor cinza é apenas demonstrativa e não deve aparecer na monografia em si.

O cronograma da monografia deve ser seguido rigorosamente pelos alunos. Qualquer alteração de datas somente poderá ser feita pela coordenação da monografia para a adequação de futuros vestibulares cujas datas sairão depois da divulgação do nosso cronograma.

Em todas as etapas que constam no cronograma referentes a entrega do trabalho devem ser entregues na secretaria da escola e devidamente protocolado.

O projeto deve entrar como anexo da monografia.

Deverão ser marcados pelo menos cinco plantões com o professor orientador.

O trabalho deverá conter, no mínimo, três fontes de pesquisa para o trabalho monográfico.

Os orientadores podem ser escolhidos pelos alunos. Cada orientador terá um aluno, somente em caso extraordinário este número será alterado. Caso um professor seja escolhido por dois alunos ou mais, o excedente terá que escolher outro orientador ou o orientador restante.

A defesa e a nota da monografia estão condicionadas à entrega do trabalho escrito.

A banca será composta por três membros.

Para a defesa da monografia, o aluno, deverá utilizar recursos eletrônicos como computador (pessoal ou fornecido pela escola). Qualquer material utilizado na apresentação será de inteira responsabilidade do aluno. Caso o arquivo eletrônico não funcionar, a apresentação ocorrerá da mesma forma. Por isso recomenda-se o uso de mais um tipo de mídia eletrônica. Para o uso de computador fornecido pelo Colégio Viva Vida, o arquivo digital deverá ser salvo em ".doc". Também é recomendado a preparação para a apresentação no forma de papel.

O aluno deverá trajar vestimenta coerente com o nível exigido pelo ritual acadêmico.

1.1. Critérios para nota da monografia

O critério para nota da monografia é dividido em três partes, sendo eles: trabalho escrito, normas técnicas e apresentação. Segue o modelo abaixo:

Nota do trabalho escrito efetuada pelo orientador: Redação clara e coerente - 1,0 ponto; argumentação da hipótese - 1,5 pontos; utilização dos conceitos - 1,0 ponto; planejamento, execução e prazos - 1,5 pontos.

Normas técnicas efetuada pela banca: Normatização - 1,0 ponto.

Avaliação da Banca: Postura (pontualidade, vocabulário e traje) - 1,0 ponto; clareza - (objetividade, ordem no raciocínio e oratória) 1,0 ponto; profundidade e abrangência - 1,0; respostas as perguntas (segurança, visão geral e objetividade) - 1,0 ponto.

Caso o aluno não atinja a média final 6,0 terá obrigatoriedade de reescrever e/ou reapresentar para ter a possibilidade de atingir anota mínima.

Outros casos de apresentação fora da data de apresentação oficial terão de ser comunicados para a coordenação da monografia com antecedência e serão exigidos documentos que atestem tal necessidade.

2 - ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Todo trabalho acadêmico deve seguir rigorosamente as regras metodológicas determinadas pela instituição ao qual faz parte, neste caso específico, ao Colégio Viva Vida.

A monografia deve seguir a estrutura conforme tabela abaixo:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatória) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Lista de ilustrações (obrigatória, caso houver) Lista de tabelas (obrigatória, caso houver) Lista de abreviaturas e siglas (obrigatória, caso houver) Lista de símbolos (obrigatória, caso houver) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento (capítulos) Considerações Finais
Pós-textuais	Referências bibliográficas (obrigatório) Glossário (opcional) Anexo (obrigatório) ¹

Tabela 1 - Estrutura da monografia.

2.1. Elementos Pré-textuais

¹ Ver capítulo 1 sobre Regras da Monografia.

Os elementos pré-textuais da monografia são todos aqueles que antecedem o corpo do trabalho. Os elementos pré-textuais não devem ser incluídos no sumário, pois o próprio sumário é um elemento pré-textual.

2.1.1. Capa

A capa inicial de uma monografia possui apenas três elementos: o nome do autor (no alto da página); o título do trabalho (no centro da página) e a indicação de cidade e ano (no final da página). Para referência, observe a capa do presente manual.

2.1.2. Folha de rosto

A folha de rosto de uma monografia deve conter quatro elementos: o nome do autor (no alto da página); o título do trabalho (no centro da página); uma explanação sucinta do trabalho (abaixo do título, do lado direito, contendo seu objetivo acadêmico e a instituição a que se destina) e a indicação de cidade e ano (no final da página). Para referência, observe a folha de rosto do presente manual.

2.1.3. Dedicatória

A dedicatória é um elemento pré-textual opcional da monografia. Deve ser feita numa folha a parte. Para referência, observe a dedicatória do presente manual.

2.1.4. Agradecimentos

O agradecimento é um elemento pré-textual opcional da monografia. Deve ser feita numa folha a parte, conforme exemplo do presente manual.

2.1.5. Epígrafe

A epígrafe é um elemento pré-textual opcional da monografia. Deve ser feita numa folha a parte, conforme do presente manual. O título "EPÍGRAFE" não deve ser escrito, neste manual, o mesmo, se encontra na cor cinza apenas para efeito de demonstração.

2. 1.6. Resumo

O resumo é uma representação abreviada do trabalho. Deve explicitar a natureza do trabalho, os objetivos visados e as referências teóricas, sendo elaborado com frases concisas e objetivas e não como uma simples sucessão de tópicos. O resumo deve ser escrito em parágrafo único e não deve ter nem desdobramentos explicativos, nem ultrapassar o limite de 500 palavras.

3 – ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais constituem o corpo do trabalho. Conforme a presente monografia já apresentou, os elementos textuais fundamentais são: introdução, desenvolvimento (capítulos) e considerações finais. Para referência, observe os modelos apresentados no presente manual.

3.1 - Introdução

A introdução deve apresentar de forma sucinta o conteúdo da monografia. Na introdução, anuncia-se o que se pretende dizer. A introdução deve explicitar em linhas gerais o conteúdo de cada capítulo, ainda que sem o desenvolvimento de seus argumentos. Para referência, observe o modelo apresentado no presente manual.

3.2 - Desenvolvimento

Neste manual, todas as categorias apresentadas após a introdução constituem o desenvolvimento do trabalho, excetuando-se as considerações finais. O desenvolvimento constitui o corpo do trabalho, sendo composto pela exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Pode ser dividido em capítulos, que por sua vez podem ser subdivididos em sub-capítulos.

3.2.1 Observações sobre citações

Abrimos aqui este espaço para detalharmos o padrão de citações adotado na presente monografia. Lembramos que o uso de citações não é obrigatório, mas a partir do momento em que se usa trechos de outros autores, sua presença torna-se obrigatória, caso contrário sendo plágio.

Em citação até três linhas, abre-se aspas e faz-se a citação, fechando-se as aspas e acrescentando entre parênteses o sobrenome do autor, o ano da obra e a página citada. Por exemplo: “As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura de documentação e que revelam úteis para corroborar as idéias do autor” (Severino, 2002, p.106)

Outra forma de citação é aquela que começa pela indicação do autor. Por exemplo, segundo Severino (2002, p.106): “Note-se as citações bem escolhidas apenas enriquecessem o trabalho”.

Quando a citação ultrapassa três linhas, usa-se um parágrafo especial de intervalo simples e de maneira recuada, dispensando-se as aspas e usando fonte tamanho 10. Por exemplo:

Assim , não há nenhuma razão para acreditar que os soberanos anglo-saxões (Eduardo, o Confessor, tanto quando seus predecessores) tenham jamais pretendido, na condição de reis, curar os escrofulosos. É certo que Henrique II exerceu este poder; é provável que já Henrique I tenha-se apropriado dele e, querendo justificá-lo, tenha-o colocado sob a proteção de um grande nome: s. Eduardo. (Bloch, 1999, p.67)

3.3 Considerações finais

Parte final do texto, na qual se apresentam considerações correspondentes aos objetivos ou hipóteses. As considerações finais deve ser um balanço do trabalho como um todo, não cabendo acrescentar nenhum dado novo, ou seja, que não contem no desenvolvimento. Para referência, observe o modelo apresentado no presente manual.

4 - ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

Os elementos pós textuais são todos aqueles colocados após as considerações finais. São eles: Referências bibliográficas, glossário e anexos.

4.1 - Referências Bibliográficas - livros

Devido à dinâmica tecnológica da sociedade contemporânea, novas formas de comunicação são criadas constantemente, o que dificulta uma padronização absoluta das formas de citação, sendo necessário sua constante atualização. Partindo desta premissa, buscaremos demonstrar exemplos, quando necessário, no próprio texto, além da própria referência bibliográfica do manual.

Os elementos essenciais são: o autor, título, subtítulo, edição, local, editora, data de publicação e página.

4.1.1 - Autor

Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúscula, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes abreviado(s). Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Por exemplo:

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. Alegria de saber: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, etc.) têm entrada de modo geral pelo seu próprio nome.

Por exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

4.1.2 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois pontos.

4.1.3 - Edição

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição.

Por exemplo:

PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente. 6^a ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995.

4.1.4 - Local

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como figura no documento.

4.1.5 - Editora

O nome da editora deve ser indicado como figura no documento, abreviando os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial.

4.1.6 - Data

A data da publicação deve ser indicada em algarismos arábicos.

4.1.7 - Página

A página deve ser escrita em algarismos arábicos, seguida da abreviatura de página (p.) ou abreviatura de páginas (pp.).

4.2 - Referências bibliográficas - Artigos

Considera-se artigo qualquer parte de uma publicação periódica. Os elementos essenciais são: Autor, título do artigo, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ ou ano, paginação inicial e final.

Por exemplo:

MANSILLA, H.C.F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. Revista Latinoamericana de Filosofía, Buenos Aires, v.24, n.2, 1998.

4.3 - Meio eletrônico

As referências devem seguir aos mesmos padrões indicados para as obras impressas, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico: CD-ROM, on line, disquete, etc.

Quando se tratar de obras consultadas online, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:

Por exemplo:

ALVES, C. Navio Negroiro. Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 10 jan.2002.

4.4 - Imagem em movimento

Inclui filme, gravação de vídeo e som, video cassete, vídeo-laser, DVD, etc.

TÍTULO (primeira palavra em maiúsculo). Direção. Produção. Local: Produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

VISIBLE human male: complete. Direção: Victor M. Spitzer; David G. Whitlock. Produção: Anatomical Visualization. Composição de imagem: Helen Pelster. [S.1]: Anatomical Visualization, 1994. 1 vídeo-laser, color.

4.5 - Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho, transparência, etc.

SOBRENOME DO AUTOR, prenome (iniciais). Título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou indicação sem título, entre colchetes). Data. Especificação do suporte. Notas complementares.

Exemplo:

CAMPBELL, M.K. The Energetics of conversion of pyruvate to CO². Fortt Worht:Saunders College Publishing, 1995. 1 transparência, color., 27,5cm x 21,5cm.

4.6 - Glossário

O glossário é um conjunto de termos que figura como anexo em uma obra, principalmente para elucidar conceitos, termos técnicos, expressões regionais e palavras de significado obscuro. Para referência, observe o modelo apresentado no presente manual.

4.7 Anexo

Além do glossário, constitui anexo qualquer parte acrescida a monografia. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Neste manual segue anexos para melhor visualização.

5 - METODOLOGIA

A principal fonte utilizada neste trabalho foi a análise de outros manuais e regras envolvidas na elaboração de monografias. Formamos uma comissão de professores, que ficaram responsáveis pela análise destes manuais, sempre expondo as dúvidas que surgiram durante o processo aos colegas para decisões conjuntas.

Percebemos que os manuais analisados eram, em geral, muito semelhantes, diferindo apenas nos detalhes. Resolvemos então buscar a fonte dos mesmos, que no geral são as normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, mais conhecida como ABNT.

Foi a partir desta fonte primária (ABNT) e das fontes secundárias que elaboramos o presente manual. Classificamos como fontes secundárias os livros pesquisados, já que os mesmos partem da ABNT e de regras similares para reorganizá-las de maneira adequada a interesses específicos.

Resolvemos então fazer o mesmo: reorganizar as informações obtidas, fazendo as respectivas escolhas metodológicas consideradas mais adequadas as nossas necessidades específicas. Consideramos que a melhor maneira de apresentar o presente trabalho era na forma de uma monografia, que assim serviria como referência para a elaboração da monografia pelos alunos do Colégio Viva Vida de forma mais clara possível para este nível de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente manual foi elaborado como uma monografia referencial para os alunos do Colégio Viva Vida. Por esta razão, o mesmo não deve ser considerado um documento finalizado de maneira definitiva, devendo ser revisto diante das dúvidas que surgirem durante o ano concorrente, que esperamos serem poucas.

A estrutura geral da monografia foi padronizada para facilitar o trabalho da monografia. Cada item serve como modelo, sendo seguido de exemplos sempre que necessário. Nos limitamos a identificar os padrões mais comuns a todas as monografias. Em casos mais específicos, o aluno deve recorrer ao professor orientador.

Exemplificamos o desenvolvimento do trabalho no próprio corpo do texto, antecedido por uma introdução e seguido pelas presentes considerações. Cada um destes itens serve como modelo para a confecção da monografia.

A metodologia científica utilizada neste trabalho foi a análise de bibliografia primária (ABNT) e secundária sobre o assunto, contrapondo os exemplos encontrados e fazendo as respectivas escolhas metodológicas consideradas mais adequadas as nossas necessidades específicas. O mesmo serve como referência para a elaboração do capítulo obrigatório de metodologia na monografia dos alunos.

A apresentação das referências bibliográficas foi feita através de exemplos específicos no texto, além das próprias referências usadas para a elaboração deste manual.

Por fim, nos anexos deste manual descrevemos como deve ser um projeto de monografia, lembrando que o mesmo é parte obrigatória do processo de pesquisa; e as diferentes formas de entrevistas que poderão ser usadas num trabalho científico, servindo como material complementar aos alunos que dele necessitarem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BLOCH, M. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra, São Paulo, Cia. Das Letras, 1999.

ECO, U. Como se faz uma tese 3ª edição, São Paulo, Perspectiva, 1986.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, Santo André, 2003.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico, 22ª edição, São Paulo, Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária, São Paulo, Editora Pólis, 1987.

GLOSSÁRIO

AI- 5: Ato institucional N°5, DE 1969, instituiu a supressão dos direitos políticos de organização e expressão de idéias, aprofundando a repressão do regime militar.

ANEXO A - Projeto

O princípio de uma pesquisa baseia-se no recorte preciso de um objeto de estudo. É normal que o ponto de partida seja demasiado amplo para as exigências de uma monografia. Cabe ao aluno, junto com o professor orientador, delimitar o recorte adequado, isto é, aquele que torna a pesquisa viável dentro do prazo previsto, sem, no entanto simplificá-la em demasia.

Um exemplo: um aluno propõe como tema a ditadura militar em seu conjunto. Como este tema é demasiado amplo, cabe fazer um recorte, que pode ser cronológico, como a década negra entre o AI-5 e a anistia; ou ainda um recorte temático, focando a questão da tortura durante a ditadura.

A exposição do recorte da pesquisa não deve ser deixada para o momento de elaboração da monografia definitiva. Cabe ao aluno fazer uma primeira exposição deste recorte em seu projeto. O projeto de pesquisa deve conter: título provisório, tema, objetivos, justificativa, cronograma e referências bibliográficas.

1 - Título provisório:

O título da monografia deve constar no projeto, ainda que de maneira provisória. Deve ser o mais claro possível, de acordo com o tema pesquisado.

2 - Tema:

O tema constitui parte fundamental do projeto de pesquisa. Deve apontar o recorte do objeto de maneira bastante sucinta, com o mínimo possível de palavras, e não deve ser confundido com o título. Por exemplo: O tema desta pesquisa é a tortura durante a ditadura militar, especialmente durante o AI-5. O fundamental da exposição do tema é indicar as conexões possíveis entre a monografia e as pesquisas previamente desenvolvidas, através do uso de palavras-chave, por exemplo: ditadura militar, tortura, AI-5.

3 - Objetivos:

A exposição dos objetivos da pesquisa é parte fundamental do projeto de pesquisa. Neste campo, o aluno deve expor aquilo que a sua pesquisa pretende discutir, lembrando que são estes objetivos que serão analisados posteriormente na avaliação da monografia definitiva. Por exemplo: O objetivo desta pesquisa é discutir a questão da tortura durante a ditadura militar brasileira, especialmente entre os anos de 1968 e 1978. Buscaremos as causas da suspensão dos direitos civis durante o período em questão, bem como os interesses dos agentes envolvidos neste processo.

4 - Justificativa:

A justificativa da monografia é o campo aberto para demonstrar a pertinência da pesquisa proposta. Deve conseguir impactar o leitor do projeto, causando curiosidade pelo tema. Por exemplo: Nos anos de repressão intensa da ditadura, um dos principais instrumentos do regime militar foi a instituição do AI-5, ato que suspendeu os direitos civis e políticos de todos os cidadãos brasileiros. Compreender este processo nos ajuda a entender a importância da preservação dos direitos civis na atualidade, bem como as permanências repressivas em atos de diversos agentes do Estado brasileiro, mesmo num período democrático.

5 - Hipóteses

As hipóteses são as teses provisórias, cuja validade será testada durante a pesquisa. A partir das primeiras leituras sobre o assunto, o pesquisador deve organizar suas considerações, tomando posição diante de polêmicas teóricas relacionadas ao objeto. Este posicionamento resultará numa série de teses sobre o assunto, mas que não devem ser absolutas, principalmente no início da pesquisa. Formuladas de maneira provisória no projeto, servirão como guia de análise na monografia definitiva. É importante destacar que não obrigatoriamente uma hipótese é confirmada durante a pesquisa, sendo obrigação do pesquisador unicamente indicar que a mesma não se comprovou válida. Por exemplo: Consideramos que a luta armada contra a ditadura aparentemente não tinha capacidade bélica de derrubar o regime militar. Se isto era verdade, porque a ditadura militar se excedeu tanto no uso da tortura contra os militantes da oposição armada? Propomos que o uso excessivo de violência como forma de repressão à oposição armada por parte da ditadura militar deveu-se a um apego cultural dos militares brasileiros ao uso de demonstrações de força como maneira de legitimar o poder de Estado.

6 - Cronograma

O cronograma deve contar todas as etapas previstas do processo de pesquisa, devidamente organizadas em datas adequadas ao cronograma geral da instituição.

7 - Referências bibliográficas

As referências bibliográficas do projeto já devem indicar um caminho de leituras mínimas para a monografia, que deve ser ampliado durante a pesquisa. Caso a pesquisa foque outras fontes, elas também devem ser detalhadas no projeto. Deve ser feito seguindo os padrões indicados neste manual.

ANEXO B - Sobre o uso de entrevistas em uma monografia

Para trabalharmos com dados obtidos a partir de entrevistas, é fundamental definirmos uma metodologia de entrevistas que seja compatível com a metodologia geral adotada. O fundamental é que tal metodologia seja consciente, sob o risco de por a perder toda a pesquisa. Segundo Thiollent (1987, p.53): “Quando não enxergam as diferenças de modos de comunicação, os investigadores empíricos postulam a existência de um modo único”.

Podemos distinguir ao menos quatro tipos diferentes de entrevista: a) A entrevista padronizada, baseada em um questionário predeterminado, com perguntas fechadas e sem nenhum papel ativo do entrevistador, b) A entrevista semi-estruturada, aplicada a partir de um pequeno número de perguntas abertas, c) A entrevista centrada, na qual, dentro de hipóteses e de certos temas, o entrevistador deixa o entrevistado descrever livremente sua experiência pessoal a respeito, d) A entrevista não-diretiva, ou entrevista aprofundada, na qual a conversação é iniciada a partir de um tema geral sem estruturação do problema por parte do entrevistador.

A adoção das entrevistas como fonte preferencial pode decorrer de uma necessidade imposta pelo próprio objeto, principalmente caso ocorra ausência de registros consolidados e estando os agentes dos eventos estudados dispostos a colaborar com a pesquisa. Cabe ao pesquisador, com a devida orientação, definir qual o tipo de entrevista lhe é mais adequada e explicitar tal opção no campo reservado às exposições metodológicas da monografia.

ANEXO C - Redação do Texto

A redação do texto de uma monografia difere bastante de uma redação ficcional. No caso da monografia, a questão estilística fica num segundo plano enquanto a clareza assume o primeiro plano.

Também os procedimentos devem ser claros. Muitas vezes, o trabalho maior não reside na pesquisa de campo em si, mas na sistematização das informações coletadas e na conversão das mesmas num texto coerente: “Recomenda-se que a montagem do trabalho seja feita através de uma primeira redação de rascunho. Terminada a primeira proposição, uma leitura completa permitirá uma revisão adequada do todo e a correção de possíveis falhas lógicas ou redacionais.” (Severino, 2002, p.84)

A primeira vista, o texto de uma monografia pode parecer um pouco redundante. Na verdade, desde que dentro de certos limites, isto é um resultado previsível ou mesmo desejado. Na linguagem científica, o uso de sinônimos muitas vezes indica alguma alteração conceitual. Percebem-se quantos mal-entendidos podem ser criados por questões estilísticas:

Em trabalhos científicos , impõem-se um estilo sóbrio e preciso, importando mais a clareza do que qualquer outra característica estilística. A terminologia técnica só será usada quando necessária ou em trabalhos especializados, nível em que já se tornou terminologia básica. De qualquer modo, é preciso que o leitor entenda o raciocínio e as idéias do autor sem ser impedido por uma linguagem hermética ou esotérica. Igualmente evitem-se a pomposidade pretensiosa, o verbalismo vazio, as fórmulas feitas e a linguagem sentimental. O estilo do texto será determinado pela natureza do raciocínio específico às várias áreas do saber em que se situa o trabalho. (Severino, 2002, p. 84)